

Uma resposta a Cartagena

BRASÍLIA **AGÊNCIA ESTADO**

“O governo brasileiro recebeu com grande e óbvia preocupação o aumento de 0,5% da **prime rate**”. O comentário foi feito ontem, à noite, pelo porta-voz do Itamaraty, ministro Bernardo Pericás.

Ele afirmou que o aumento da taxa de juros “toma, de fato, a aparência de resposta” à reunião dos países devedores, em Cartagena, “embora possa não ser necessariamente uma resposta”. Explicou: “Há quem diga que a reunião de Cartagena adiou o aumento da taxa e há quem preveja nova subida para julho”. Ele admitiu que a elevação tem um impacto evidente sobre a dívida externa.

Pericás afirmou que o governo brasileiro está examinando o assunto “em todas as suas implicações”. O tema foi debatido em audiência que o presidente João Figueiredo concedeu ontem ao chanceler Saraiva Guerreiro. O ministro das Relações Exteriores manteve contato telefônico com os ministros do

Planejamento e Fazenda, Delfim Netto e Ernani Galvêas.

O Itamaraty manteve contato ontem, à tarde, tão logo soube do aumento da taxa de juros, com a Argentina, na sua qualidade de secretaria temporária do Comitê de Países Devedores da América Latina. E consultou outros países desse grupo, que o porta-voz não quis especificar. “O assunto está sendo estudado tanto pelo Brasil como por esses países.”

NOTA

Durante toda a tarde foi criada, no Itamaraty, a expectativa de que o governo brasileiro divulgaria uma nota protestando contra o novo aumento da taxa de juros, que o porta-voz disse ser “mais um nos últimos três meses”. Um embaixador diretamente envolvido nas negociações políticas da dívida externa chegou a confirmar que realmente “saiará uma nota”.

Mas depois de muita espera dos jornalistas o porta-voz desceu do gabinete do ministro Saraiva Guerreiro para fazer apenas algumas declarações.